



Revista de Administração e Contabilidade

Volume 15, Edição Especial

Feira de Santana, dezembro 2023 p. 50 – 60

ISSN: 2177-8426

Nível de educação financeira e perspectiva para a aposentadoria: Um estudo com graduandos da área de ciências sociais aplicadas

Cleber Broietti

Karla Cristina Valério Bacon

Kleber Pinto Barbosa

Vitoria do Nascimento Macedo

Resumo

Este estudo teve por objetivo verificar o nível do conhecimento financeiro e a preparação para a aposentadoria dos estudantes da área de Ciências Sociais Aplicadas. Para isto, realizou-se uma pesquisa com 150 universitários, sendo estes dos cursos de Administração, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Ciências Contábeis, Gestão de Recursos Humanos, Gestão financeira, Secretariado Executivo Trilíngue e Serviço Social, o questionário foi aplicado de maneira *online*. Os dados foram analisados pelo método quantitativo para constatar a ocorrência de diferenças consideráveis dentre os cursos da área e conforme suas características sociodemográficas. O estudo revelou que o nível de educação financeira dos participantes foi de 6,4 em uma escala de 0 a 10, nesse sentido nota-se que ainda falta aprofundamento sobre conhecimento financeiro, quanto a preparação para a aposentadoria dos estudantes, percebeu-se que os participantes possuem interesse em se aposentar precocemente, porém a contribuição ou investimentos que estão dispostos a realizar ainda é inferior ao esperado. Considerando que a educação financeira na vida do indivíduo é essencial para boas decisões, inclusive para a aposentadoria, os resultados mostraram, que o planejamento e interesse para aposentadoria no estudante de graduação está muito baixo. Nesse sentido, a pesquisa procurou contribuir com os estudantes de graduação em despertar a importância de melhorar os conhecimentos financeiros visando o processo de aposentadoria no futuro.

Palavras-Chave: Aposentadoria. Educação financeira. Planejamento. Estudantes. Ciências Sociais Aplicadas.

1. INTRODUÇÃO

Grande parte dos brasileiros, no que se refere à educação financeira, não tem preparo para atingir soluções sobre como utilizar seus próprios recursos e se preparar para aposentaria, para Saviola, Saito e Santana (2007) isto deve-se a complexidade da organização monetária brasileira, aliada ao desprovimento dos investimentos das autoridades em educação financeira à sociedade.

Nesse sentido, a educação financeira, precisa ser incrementada nos bancos escolares do Brasil, na opinião de Freitas et al. (2012), a educação financeira contribui com as pessoas a tomar decisões melhores sobre seus investimentos. Temáticas relacionadas a finanças são extremamente importantes, contudo, a grade curricular dos cursos não dão uma atenção necessária sobre esse assunto, focando os estudos apenas em formações profissionais (Freitas et al., 2012). O reflexo disso é a posição que o Brasil ocupa no ranking global divulgado pela Standard & Poor's que mede o nível de educação financeira de 144 países, o Brasil se encontra na 67ª posição (INSPER, 2017).

Outro assunto relacionado a gestão financeira pessoal é a preparação para a aposentadoria, nesses aspectos os jovens brasileiros mostraram-se despreparados e tranquilos, sem fazer nenhum planejamento financeiro (Vasconcellos, 2017). No entanto, a população deveria ser orientada para se planejar para a aposentadoria, além de conter programas sobre educação financeira que retorne a ideia sobre o planejamento financeiro pessoal (OCDE, 2005).

O Estado oferece a uma pessoa uma série de medidas de caráter social atribuída a algumas necessidades individuais, uma delas é a aposentadoria, que de acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), deve oferecer recursos necessários para uma qualidade mínima de sobrevivência, que seja visto de uma maneira aceitável pela sociedade.

No Brasil, o Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) é o órgão público encarregado na gestão da aposentadoria e outros benefícios aos brasileiros. Entretanto sabe-se que devido a atual conjuntura econômica brasileira recomenda-se o cuidado rigoroso com a aposentadoria futura, além disso, de acordo com Facioni e Afonso (2020) existem poucos estudos que tratam da educação financeira ligadas a aposentadoria, nesse sentido, para contribuir com a literatura, este estudo apresenta o seguinte objetivo: analisar o nível de educação e planejamento financeiro para a aposentadoria dos estudantes da área de Ciências Sociais Aplicadas.

A pesquisa justifica-se, pois se faz necessário informar a sociedade a importância de um planejamento financeiro que possa contribuir com uma vida financeira mais estável, evitando assim o endividamento e colaborando para uma perspectiva melhor de aposentadoria. Além de expandir com a bibliografia sobre educação financeira e de aposentadoria, que de acordo com Facioni e Afonso (2020) ainda é muito insipiente.

Nesse sentido, a contribuição prática consiste em fornecer informações sobre o benefício da aposentadoria a sociedade (Vasconcellos, 2017). Assim espera-se que o trabalho possa despertar em toda a comunidade a consciência em pensar no futuro, especificamente na aposentadoria.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Financeira

A educação financeira é um movimento em que o indivíduo aprimora seus conhecimentos sobre os recursos financeiros, dessa forma a importância da educação financeira pode ser vista sob diversas perspectivas: sob a perspectiva de bem-estar pessoal,

em que jovens e adultos podem tomar decisões que comprometerão seu futuro; sob a perspectiva do bem-estar da sociedade, que em casos extremos, pode culminar no sobrecarregamento dos sistemas públicos ou ocasionando políticas públicas de correção (Muhlhausen; Luz; Marçal, 2021).

Diante disso, a educação financeira pode ser um instrumento capaz de proporcionar às pessoas melhor bem-estar e qualidade de vida (Peretti, 2007). Nessa perspectiva, o estudo realizado por Savoia, Saito e Santana (2007) discutiu a educação financeira no Brasil e constatou que a situação é preocupante, os autores recomendam que o tema seja inserido e divulgado com urgência em diversos meios sociais. Esses autores acreditam que seja necessário intensificar esforços para acompanhar as iniciativas promovidas pelo setor privado, ao mesmo tempo o setor público precisa ter um papel fundamental na disseminação e consolidação da educação financeira.

O governo brasileiro lançou por meio do Decreto Federal n.7397/2010 a Estratégia Nacional de Educação Financeira do Brasil (ENEF), que é um plano de larga escala que coordena ações e recomenda a integração entre os diferentes setores da sociedade (público e privado), com o objetivo de disseminar a cultura de educação financeira da população brasileira (Santos, 2017).

A Brasil, Bolsa, Balcão (B3) também incentiva ações de educação financeira por meio do Instituto Educacional, além da participação na ENEF, também promove algumas iniciativas como simuladores de investimentos, incentiva o consumo consciente e ensina conteúdos sobre educação financeira para que os jovens gerenciem seus próprios recursos, oferece planilhas orçamentárias, vídeos educacionais sobre finanças pessoais e investimentos (B3, 2022).

Apesar da iniciativa do Estado e também de outras entidades como a B3 para promover a educação financeira é necessário que o indivíduo se conscientize da necessidade de realizar aperfeiçoamentos da vida financeira, uma vez que o cidadão precisará desses conhecimentos por toda vida, inclusive para realizar planejamento para a aposentadoria (Andrade; Lucena, 2018).

A mensuração da educação financeira pode ser realizada pelo nível de entendimento dos principais conceitos financeiros, bem como tomar decisões acertadas mediante conhecimentos de matemática financeira e de tipos e formas de investimentos (Remund, 2010). Identificar o nível de educação financeira pode ser importante, pois quanto maior o nível dessa educação melhores serão as escolhas financeiras (Lusardi; Mitchell, 2007).

Para Lusardi e Mitchell (2007) apontam relação entre a educação financeira e o planejamento da aposentadoria, esses autores ainda apontam que o nível de conhecimento financeiro é maior conforme aumenta também a escolaridade e renda do indivíduo. Outras pesquisas também analisaram o nível de conhecimento financeiro, Lusardi (2009) identificou que piores resultados de nível de educação financeira foram para as mulheres, negros, hispânicos e pessoas com menor nível educacional. Heckman e Grable (2011) identificaram uma forte correção entre o nível de educação financeira e o nível de renda.

2.2 Perspectiva para Aposentadoria

Ao mencionar a palavra aposentadoria, logo se pensa em todo o capital guardado para aproveitar as coisas boas, ter uma rotina saudável e de descanso. Contudo, quem irá se aposentar precisa ter cuidado em utilizar deste capital, gerenciando o seu projeto de vida, administrando suas perdas e reavaliando seus desejos e perspectivas em função das suas possibilidades (França, 1999).

É importante ter um capital para casos de emergência, ou seja, uma segurança de estar protegido das circunstâncias da vida é a vontade de todos. A segurança financeira permite viver uma condição mais estável e tranquila, porém em muitos casos é inacessível para muitos cidadãos.

Segundo Zimbardo e Boyd (1999), evidências apontam que indivíduos que planejam o futuro são mais otimistas e dinâmicos na tomada de decisão e na realização de ações. Adquirir tais competências é importante para os indivíduos que planejam se aposentar, considerando a relevância de se prevenir-se para o amanhã, com clareza de objetivos, possibilitando a concretização desses projetos e uma aposentadoria bem-sucedida (Stawski; Hershey; Jacobs-Lawson, 2007).

Segundo Wang et al. (2008), a adaptação à aposentadoria é um processo longitudinal no qual o nível de ajustamento a essa fase da vida pode mudar em função de alguns recursos que o indivíduo possui. Por consequência, esses recursos podem intensificar, decrescer ou permanecer inalterados ao longo dos anos. Na perspectiva desse modelo, as pessoas que possuem recursos valorizados por elas e que atendem suas necessidades terão menos dificuldade em se adaptar à aposentadoria. Em contrapartida, a diminuição de tais recursos provocará efeitos adversos sobre a adaptação à aposentadoria (Wang et al., 2008).

Para diversos idosos a aposentadoria apresenta-se como condição de desorganização e desajustamento, comprometendo para o indivíduo, uma preparação estimada a fim de enfrentar esse novo tempo com saúde e alegria, encontrando meios de recomeçar, fazer projetos, manter-se operando como sujeito do seu destino e agente na família e na sociedade. Por conseguinte, a aposentadoria não é semelhante à decadência, pobreza e doença, mas um tempo beneficiado para desempenhos livres dos descontentamentos da área trabalhista e particular (Panozzo; Monteiro, 2013).

Segundo a pesquisa de Leite (2016), a questão é que não dá para aguardar o tempo acontecer e deixar de começar a pensar e se programar para a aposentadoria. Da forma em que os jovens demoram a se planejar e começar a poupar a sua aposentadoria, se desencadeassem esses planos antes existiria mais porcentagem de seus rendimentos comprometidos em um fundo de aposentadoria. Um dos jovens brasileiros participantes da pesquisa Generation Lost expressou que os jovens da geração Y estão preocupados com o agora, e não com o amanhã. Essa falta de compromisso e negação do jovem brasileiro é um reflexo dessa cultura imediatista. A falta do pensamento e da preparação a longo prazo se estende a questão da previdência.

A aposentadoria é um tema tão contemporâneo quanto fundamental para ser discutido pelas pessoas. No momento atual, em que a Previdência Social está dificultando cada vez mais em ser aposentado, a participação da previdência privada está sendo mais relevante para garantir a segurança e rentabilidade na aposentadoria. Nesta circunstância, os cidadãos passam a vincular-se cada vez menos do Estado e criam um progresso de economizar, aplicar, e planejar a curto, médio e longo prazo sem precisar se preocupar com a Previdência Social (Leite, 2016).

Os temas sobre aposentadoria e educação financeira apresentam um panorama maior, estes são assuntos muito atuais e importantes a serem tratados e esclarecidos com toda a população. Os cidadãos estão obtendo informações para a tomada de decisões claras e confiantes de planejamento previdenciário e financeiro.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para verificar o nível do conhecimento financeiro e a preparação para a aposentadoria dos estudantes da área de Ciências Sociais Aplicadas, foi realizado um estudo quantitativo, a coleta de dados ocorreu por meio de um questionário. O instrumento de coleta foi construído com base nas pesquisas de: Facioni e Afonso (2020); Costa e Miranda (2013); Santos (2017).

O questionário foi desenvolvido na ferramenta Google Formulários, foi enviado via e-mail, disponibilizados links durante as aulas *online* e compartilhamento via aplicativo de mensagens instantânea, para discentes e docentes de instituições públicas e privadas localizadas no estado do Paraná.

O questionamento apresentou 17 questões divididas em três seções, permitindo analisar os resultados por meio de cálculos matemáticos, que permitiu identificar e confrontar o nível de educação e planejamento financeiro dos estudantes da área de Ciências Sociais Aplicadas.

A primeira seção do questionário, com cinco questões referentes aos aspectos socioeconômicos e demográficos, retrata o perfil do entrevistado. A segunda seção, contém questões relacionadas a preparação e perspectiva referente a aposentadoria dos entrevistados, (expectativas quanto a idade e valor do benefício), com essas questões pode-se identificar os dados referentes aos conhecimentos e formas de aposentadoria desejada pelos indivíduos.

E por último, com a terceira seção, buscou-se entender a composição dos juros e a diversificação dos riscos, pois é necessário conhecimento financeiro para calcular o percentual de poupança na fase ativa (Lusardi; Mitchell, 2007), nesse sentido, essa seção do questionário foi composta por cinco perguntas contendo elementos próprios sobre educação financeira, como: inflação, taxa de juros e valor do dinheiro no tempo, conforme exposto nos questionários de Facioni e Afonso (2020), Santos (2017) e Costa e Afonso (2013).

As respostas foram tabuladas em uma planilha eletrônica, foram realizados os cálculos para a estatística descritiva das variáveis sociodemográficas: curso, idade, gênero, cidade, raça, com o intuito de caracterizar e descrever as respostas dos participantes. Utilizou-se soma, média e gráficos para auxiliar na análise.

Na análise do nível de conhecimento financeiro foram analisadas cinco questões, para cada questão correta foi atribuído dois pontos, assim o *score* máximo para cada participante poderia ser 10 se acertasse todas as questões e 0 caso errasse todas, deste modo o nível de conhecimento financeiro foi conhecido pela soma das questões certas.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa teve como objetivo verificar o nível do conhecimento financeiro e a preparação para a aposentadoria dos estudantes da área de Ciências Sociais Aplicadas. Para atender esse objetivo foi elaborado o questionário e encaminhado aos alunos de universidades públicas e privadas do Estado do Paraná, estimasse que o *link* foi disponibilizado para 1000 estudantes, porém responderam ao questionário 150 estudantes.

Na primeira parte do instrumento de coleta de dados as perguntas tinham como propósito identificar algumas características dos participantes, como: a idade, orientação sexual, nível de escolaridade, formação acadêmica, raça, etnia, renda e entre outros.

A Tabela 01 apresenta a quantidade de participantes divididos pelos respectivos cursos.

Tabela 1 - Escolaridade dos participantes

Curso	Quantidade
Administração	4
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	1
Ciências Contábeis	126
Gestão de Recursos Humanos	1
Gestão financeira	1
Secretariado Executivo Trilíngue	7
Serviço Social	10
Total Geral	150

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Os graduandos de Ciências Contábeis representaram a maioria da amostra com 84%, seguidos de Serviço Social com 6,66%, Secretariado Trilíngue com 4,66%, Administração com 2,66% e os cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Gestão Financeira e Gestão de Recursos Humanos ambos com 0,66% cada. Acredita-se que o motivo do curso de Ciências Contábeis ter apresentado o maior número de resposta, deve-se ao fato dos autores do trabalho ser deste curso, isso facilitou o contato com os estudantes e a cobrança pelo retorno das respostas.

A Tabela 2 apresenta a orientação sexual e média de idade dos entrevistados.

Tabela 2 - Orientação sexual e média de idade

Orientação sexual	Quantidade de respostas	Média de idade
Feminino	86	24,95
LGBTQIA+	1	26,00
Masculino	63	23,57
Total Geral	150	24,38

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

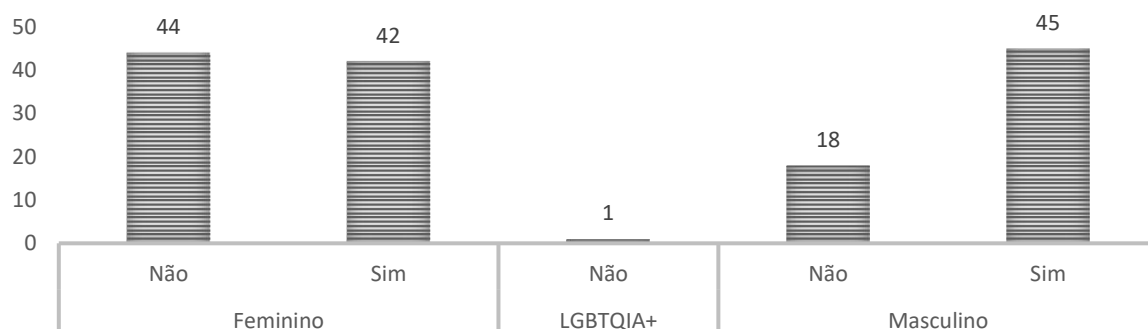
A maioria dos participantes da pesquisa identificaram-se como feminino cerca de 57,33%, os participantes que se identificaram com o gênero masculino foram cerca de 42% e 0,67% dos entrevistados se identificam com gênero LGBTQIA+. O estudo de Broietti, Fraga, Broietti e Rover (2020) também apresentaram a maioria dos estudantes do gênero feminino, nesse estudo o percentual foi de 56,58%.

Na sequência do questionário foram realizadas perguntas aos participantes sobre a gestão financeira particular. Em uma das questões perguntou se os participantes economizam parte de sua renda, 58% dos entrevistados afirmaram economizar algum percentual da renda, pensando em uma necessidade futura ou gastos imprevistos, já 42% alegaram não conseguir economizar nenhum valor sobre sua rentabilidade.

A Figura 01 aponta que os homens se preocupam mais em economizar parte de seu ganho, já o resultado obtido com a coleta de dados no gênero feminino ficou equilibrado sendo que 44 mulheres responderam que não conseguem economizar e 42 responderam que conseguem economizar alguma porcentagem, e quanto ao gênero LGBTQIA+ a resposta obtida foi que a pessoa não economiza nenhum percentual de sua renda. Esse resultado ficou próximo ao estudo de Santos (2017) em que 67% do gênero masculino afirmaram já tem

planos de aposentadoria enquanto apenas 40% das mulheres afirmaram planejar para a aposentadoria.

Figura 01- Gerenciamento de renda, percentual de economia por gênero



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ainda sobre as questões de gerenciamento de renda, perspectiva e preparação para a aposentadoria, perguntou-se aos participantes sobre a possibilidade ou interesse em investir e/ou contribuir em alguma forma de contribuição além do INSS; dos 150 entrevistados, 41,34% pretendem ou têm interesse em investir em outras fontes de renda, 37,33% responderam que talvez possam aplicar futuramente em outros tipos de investimentos e 21,33% alegaram não ter interesse em nenhum outro tipo de contribuição além do INSS.

Quando questionados sobre o tempo que estariam dispostos a contribuir para se aposentar futuramente, das 150 entrevistas, 44 (29,33%) não souberam informar, 36 (24%) estariam dispostos a contribuir por até 25 anos, 27 (18%) dispostos a contribuir por até 35 anos, 22 (14,66%) pretendem contribuir por até 15 anos e 21 (14%) estão dispostos a contribuir com 35 anos ou mais.

Ao analisar a questão sobre a idade em que o participante pretende usufruir das suas contribuições, as respostas foram: 16 participantes querem se aposentar até os 45 anos, 69 pretendem se aposentar dos 45 anos aos 55 anos, 55 esperam se aposentar dos 56 aos 65 anos e 10 pretendem se aposentar após os 65 anos de idade. Dessas 16 pessoas que pretendem utilizar o dinheiro da aposentadoria mais cedo, ou seja, até os 45 anos apenas nove pessoas estão realizando algum tipo de investimento, nesse sentido, nota-se que uma parcela das pessoas querem usufruir das contribuições para aposentadoria, porém não apresentam planejamento para suas metas, outro exemplo dessa falta de planejamento pode ser evidenciado quando se relaciona as pessoas que pretendem se aposentar antes dos 65 anos, que são a grande maioria dos participantes (93%), para que isso se concretize é preciso que as pessoas tenham outras fontes de investimento para a aposentadoria que não apenas o INSS, nesse sentido, apenas 40% dessas pessoas pretendem fazer outro tipo de investimento.

Na terceira seção do questionário foram disponibilizadas cinco questões para analisar o nível de conhecimento financeiro dos entrevistados dos cursos de Ciências Sociais Aplicadas, foram atribuídos os seguintes métodos para avaliação do conhecimento do entrevistado: Notas de peso 2 para cada questão, onde quem escolhesse a resposta mais apropriada para a questão teria 2 pontos, quem escolhesse as demais respostas receberia 0 pontos.

Na Tabela 3 é apresentado o percentual de acerto por questão de acordo com a resposta de todos os entrevistados e a pontuação média de acerto dos respondentes, sobre o nível da educação financeira.

Tabela 3- Percentual de acertos das questões do nível de educação financeira

Questões	Porcentagem de acertos	Pontuação Média
Questão 1	82%	1,64
Questão 2	54%	1,08
Questão 3	58,66%	1,18
Questão 4	68%	1,34
Questão 5	56,66%	1,14
Total		6,38

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A questão 1, que tinha relação com a inflação refletida no dinheiro do entrevistado após certo tempo, foi perguntado se após um ano com seu dinheiro em uma conta corrente o dinheiro teria o mesmo valor em efeito de troca (compra e venda), dos 150 respondentes 123 disseram o seu dinheiro teria menos poder de compra, 6 responderam que poderiam comprar mais coisas em comparação a um ano, 7 responderam que poderiam comprar a mesma quantidade e 14 pessoas não souberam responder à questão.

A questão 2, era relacionada a taxa de juros, a pergunta realizada foi a seguinte: “Wilson tinha uma dívida pendente, se pagasse a vista, teria um desconto de 0,2% do valor da dívida, e se colocasse o dinheiro na poupança e pagasse a dívida parcelada, receberia um juros de 0,4% ao mês de rendimento da poupança, com essas informações foi questionado qual a melhor forma de pagamento desta dívida”, 81 pessoas responderam que preferiam colocar o dinheiro na poupança e pagar a dívida conforme o parcelamento previsto, 59 responderam que preferiam pagar a dívida a vista e 10 pessoas não souberam responder essa questão.

Na questão 3 foi apresentada as seguintes formas de investimento: Títulos da renda fixa e ações da bolsa de valores, foi questionado também qual dessas opções apresentaria a maior rentabilidade no longo prazo, 88 pessoas responderam que preferiam investir na bolsa de valores, 33 pessoas prefeririam investir em títulos da renda fixa e outras 29 não souberam responder.

Na questão 4, perguntou-se aos entrevistados, qual a forma de investimento que ele achava mais rentável, as respostas foram: 102 pessoas prefeririam investir em ações, 9 pessoas responderam que acham a poupança mais rentável, 34 pessoas investiriam em títulos públicos e CDB, fundo imobiliário, imóveis, criptomoedas e tesouro direto tiveram uma resposta cada.

E por fim na questão 5, foi questionado qual era o risco de o entrevistado perder seu dinheiro caso diversificasse seus investimentos e as respostas foram as seguintes: 85 pessoas responderam que o risco de perder dinheiro na diversificação diminuiria, 40 acham que o risco de perder dinheiro ia aumentar, 6 pessoas acham que o risco de perder dinheiro permanece inalterado e 19 pessoas não souberam responder.

De acordo com todos os cursos que foram entrevistados, os alunos de análise e desenvolvimento de sistemas e gestão financeira tiveram a melhor média de pontuação, porém tiveram apenas uma resposta cada, o curso de Ciências Contábeis foi o que teve mais respostas e a média foi de 6,62. A Tabela 4 apresenta o nível de conhecimento por curso.

Tabela 4 - Média de nota por curso da área de Ciências Sociais Aplicadas.

Cursos entrevistados	Média de pontuação por curso
Administração	6,50
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	8,00
Ciências Contábeis	6,62
Gestão de Recursos Humanos	6,00
Gestão financeira	8,00
Secretariado Executivo Trilíngue	5,14
Serviço Social	3,80

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Nota-se que os cursos com mais conteúdos relacionados a finanças apresentaram as melhores médias, já os cursos como Serviço Social e Secretariado Executivo, cujas disciplinas não apresentam tanto foco em finanças apresentaram as menores médias.

Ao separar as respostas entre as pessoas que pretendem investir em outra forma de renda e as que não pretendem fazer outro tipo de investimento, foi constatado que quem investe ou pretende investir em outra forma de renda, atingiu uma média de 6,84 pontos, contra 6,0 pontos de média para quem não pensa em investir em outra forma de renda. O estudo de Santos (2017) apresentou um resultado do nível de conhecimento financeiro de 7,9. Já o estudo de Andrade e Lucena (2018) apresentaram o resultado do nível de educação financeira muito próximo ao curso de Ciências Contábeis com uma nota de 6,67.

Em suma o índice analisado de educação financeira neste estudo foi de 6,4 superior ao índice de 6,1 que foi obtido no estudo Facioni e Afonso (2010) e inferior ao índice de 6,7 obtido por Melo e Moreira (2021).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou verificar o nível do conhecimento financeiro e a preparação para a aposentadoria dos estudantes da área de Ciências Sociais Aplicadas, para isso foi desenvolvido um questionário e aplicado a 150 acadêmicos da referida área de universidades do estado do Paraná. O questionário utilizou questões sobre o nível de conhecimento financeiro e teve como base os questionários de Vasconcellos (2017) e Facioni e Afonso (2010).

O índice analisado de educação financeira neste estudo foi de 6,4, no entanto, é importante ressaltar que os alunos com menor idade apresentaram melhores resultados nos testes e essa faixa etária coincide com os períodos atuais do avanço de informações e dados estatísticos das vantagens em investimentos diversificados.

Com base nos resultados do questionário aplicado, assume-se que ainda há muito espaço a ser desenvolvido pelo Estado e também pelas universidades, pois nota-se que os indicadores podem ser melhorados, no intuito de gerar impactos positivos para a vida dos indivíduos e consequentemente para a sociedade em geral.

A educação financeira é um dos alicerces para um equilíbrio na vida pessoal e profissional do indivíduo, trazendo para estes, consequências positivas como bem-estar, desenvolvimento social e crescimento para si mesmo e para aqueles que fazem parte da sua

vida e cotidiano. Isso vai trazer ao indivíduo maturidade, aprender a lidar com o que possui e saber administrar seus bens.

Sobre a preparação para a aposentadoria percebeu-se que os participantes tem interesse em se aposentar mais cedo do que estipulado pelas normas do INSS, entretanto os estudantes ainda não se planejam em poupar recursos para a aposentadoria conforme seus interesses, isso ficou evidente quando 93% dos participantes afirmaram querer se aposentar antes dos 65 anos, mas 60% desses entrevistados não pretendem fazer nenhum tipo de investimentos a longo prazo para atingir seus objetivos pessoais.

Como principal contribuição, esta pesquisa contribuiu com a literatura, pois abordou um tema pouco explorado de acordo com Faconi e Afonso (2020) essa temática ainda é insipiente e precisa ser aprofundada. A pesquisa contribuiu ainda ao chamar a atenção para a importância da temática sobre aposentadoria, desencadear reflexões, discussões, novos estudos e pesquisas que mostrem o protagonismo da educação financeira para a aposentadoria do indivíduo.

Pode-se apontar algumas limitações, como a dificuldade de aplicar os questionários, principalmente com relação ao baixo retorno das respostas, o que dificultou algumas comparações mais robustas. Outra limitação foi que o estudo ficou restrito a uma única área de conhecimento a de Ciências Sociais Aplicadas, assim, como sugestões para pesquisas futuras recomenda-se ampliar o público pesquisado a fim da melhor comparação entre as características dos grupos e entre outros cursos de graduação, inclusive que não contemplem disciplinas financeiras em sua grade curricular.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J. P.; LUCENA, W. G. L. Educação Financeira: uma análise de grupos acadêmicos. **Revista Economia & Gestão**, v. 18, n. 49, p. 103-121, 2018.
- B3. Educação. **Finanças Pessoais**, 2022 Disponível em: <https://edu.b3.com.br/hub/play/44939815/progresso>. Acesso em: 29, dezembro 2022.
- BROIETTI, C.; FRAGA, S. S.; BROIETTI, F. C. D.; ROVER, S. Ensino em contabilidade: perfil dos alunos e motivos que os levaram a cursar ciências contábeis. **Competência**, v. 13, n.1, jul. 2020.
- COSTA, M. C.; MIRANDA, C. J. Educação financeira e taxa de poupança no Brasil. **Revista da Educação Superior do Senac-RS**, v. 13, n. 1, 2020.
- FACIONI, S.; AFONSO, L. E. A relação entre educação financeira e aposentadoria: as decisões previdenciárias dos indivíduos são consistentes? In: Congresso USP Controladoria e Contabilidade. **Anais...** Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, São Paulo: FEA-USP, 2020.
- FRANÇA, L. **Preparação para a aposentadoria**: desafios a enfrentar. Terceira idade: alternativas para uma sociedade em transição. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/Unati/UERJ; p.11-34, 1999.
- FREITAS, R. S. et al. Capacidade funcional e fatores associados em idosos: estudo populacional. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, p. 933-939, 2012.
- HECKMAN, S. J.; GRABLE, J. E. Testing the Role of Parental Debt Attitudes, Student Income, Dependency Status and Financial Knowledge have in Shaping Financial Self-Efficacy Among College Students. **College Student Journal**, v. 45, n. 1, p 51-64. 2011.
- INSPER – Instituto de Ensino e Pesquisa. **Pesquisa global sobre educação financeira**: S&P finlit survey, 2017. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/pesquisa-e-conhecimento/centro-de-financas/parcerias/educacao-financeira/>. Acesso em: 15, janeiro de 2023.

- LEITE, S. M. R. **Educação financeira e planos de aposentadoria**: um estudo comparado sobre as perspectivas de alunos graduandos. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
- LUSARDI, A. The Importance of Financial Literacy. **NBER Reporter**, Issue 2, p. 13-16. 2009,
- LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. Financial Literacy and Retirement Preparedness: Evidence and Implications for Financial Education, **Business Economics**, v.42, n. 1, p. 35-44, 10p. Jan. 2007.
- MELO, J.M.; MOREIRA, C.S. Educação Financeira Pessoal: Um estudo com discentes de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade e Controladoria**. v.13, n.2, p.151-169, 2021.
- MUHLHAUSEN, F.; LUZ, I. P.; MARÇAL, R. R. Educação Financeira: um estudo do perfil do comportamento financeiro de acadêmicos dos cursos de gestão. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 10, n. 19, p. 38-59, 2021.
- ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **OECD's Financial Education Project**, 2005.
- PANOZZO, E. A. L.; MONTEIRO, J. K. **Aposentadoria e saúde mental**: uma revisão de literatura. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 16, n. 2, p. 199-209, 2013.
- PERETTI, L. C. Educação financeira na escola e na família. **Impressul**. 2007.
- REMUND, D. L. Financial literacy explicated: The case for a clearer definition in an increasingly complex economy. **Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 276-295, 2010.
- SANTOS, D. C. **Educação financeira e planejamento financeiro para a aposentadoria**: um estudo com alunos de pós-graduação (Lato e Stricto Sensu). (Dissertação) Mestrado. Centro Universitário Alves Faria, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Administração, Goiânia. 2017.
- SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração pública**, v. 41, p. 1121-1141, 2007.
- STAWSKI, R. S.; HERSHEY, D. A.; JACOBS-LAWSON, J. M. Objetivo Clareza e Atividades de Planejamento Financeiro como Determinantes das Contribuições de Poupança de Aposentadoria. **SAGE Journals**, 2007.
- VASCONCELLOS, D. G. S. **Educação financeira e preparo para a aposentadoria dos jovens universitários do Rio de Janeiro**. (Trabalho de Conclusão de Curso). Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2017.
- WANG, M. et al. Antecedents of bridge employment: A longitudinal investigation. **Journal of Applied Psychology**, v.4, p.818-830, 2008.
- ZIMBARDO, P. G.; BOYD, J. N. Putting time in perspective: A valid, reliable individual – differences metric. **Journal of personality and social psychology**, v. 77, p. 1271-1288, 1999.